

Bertold Brecht: comunicação, poesia e revolução

Adilson Citelli

*Professor livre-docente no Departamento de Comunicações e Artes da ECA-USP
e chefe do Departamento de Comunicações e Artes.*

E-mail: citelli@uol.com.br

Nos dois últimos números da *Comunicação & Educação*¹, dedicamo-nos a mostrar como se desdobram nos textos poéticos determinados processos de apropriação intertextuais e interdiscursivos. Falamos, então, das recorrências entre Eduardo Alves da Costa, Martin Niemöller e Bertold Brecht. Acerca dos dois primeiros, fizemos comentários e arrolamos textos; sobre o último, reservamos esta edição da revista.

Eugen Berthold Friedrich Brecht (Bertold Brecht) nasceu na cidade alemã de Augsburg, na Baviera, em 10 de fevereiro de 1898, e morreu em 14 de agosto de 1956, em Berlim. Dramaturgo, poeta, teórico do teatro, agitador de idéias, Brecht é considerado um dos mais importantes teatrólogos do século XX, com peças que marcaram profundamente a história do teatro, entre elas: *Na selva das cidades*, *A exceção e a regra*, *Mãe Coragem*, *O círculo de giz caucasiano*, *Galileu Galilei*.

Por volta de 1924, o jovem Brecht mudou-se para Berlim, onde começaria profícua carreira teatral, inicialmente como assistente de dois dos mais celebrados diretores da época, Max Reinhardt e Erwin Piscator. Estando vinculado às idéias de esquerda, Brecht chocou-se com a trajetória ascendente do nazismo, tendo que se exilar em países como França, Dinamarca, Finlândia e Estados Unidos – onde permaneceu entre 1941 e 1947. Acusado de atividades antiamericanas, retornou à Alemanha, fixando-se definitivamente em Berlim Oriental, onde fundou o Berliner Ensemble, grupo que promoveria significativas experiências com a linguagem teatral e que levou à cena as últimas peças escritas por Brecht.

Ocupado em dar continuidade à idéia de que só há conteúdo revolucionário se existir forma revolucionária e vice-versa, ele desenvolveu a teoria do teatro épico-dialético, que se opunha de maneira frontal ao teatro dramático, de fundo aristotélico, considerado pelo autor de *Galileu Galilei* como um mecanismo dramaturgic que gerava ilusão da realidade, reduzindo, em consequência, a capacidade crítica do espectador. A teoria brechtiana propunha o chamado efeito de distanciamento, através do qual caberia evidenciar os processos cenográficos,

1. COMUNICAÇÃO & Educação. São Paulo: CCA/ECA/USP/Paulinas, n. 3, ano XI, set./dez. 2006; Ibid. 2007.

mostrando as estratégias que envolvem os diversos elementos que entram na economia geral da peça; com isso, o objetivo era de ao mesmo tempo quebrar a ilusão do real e intensificar a percepção crítica do espectador, colocando-o diante dos desafios ideológicos e políticos propugnados pelo texto teatral.

A poesia escrita por Brecht não alcançou a dimensão de grandiosidade das peças teatrais; contudo, ela também possui importância pelo caráter anti-sentimental, combativo e mesmo didático. Tanto nos textos que compõem *O livro da devoção caseira (Die Hauptstille)*, de 1927, quanto em *Poesias de Svendborg (Svendborger Gedilchte)*, de 1939, é perceptível a mesma preocupação com o efeito de estranhamento, traduzida em poemas de alto envolvimento político, desdobrado em temas como a resistência à barbárie, a luta pela justiça social, a denúncia da alienação e o engajamento em acontecimentos sociais. Em uma palavra, segundo a compreensão de Brecht, poesia e revolução social devem caminhar do mesmo lado.

POEMAS DE BERTOLD BRECHT

*Os que lutam*²

Há aqueles que lutam um dia; e por isso são muito bons;
Há aqueles que lutam muitos dias; e por isso são muito bons;
Há aqueles que lutam anos; e são melhores ainda;
Porém há aqueles que lutam toda a vida; esses são os imprescindíveis.

*O analfabeto político*³

O pior analfabeto é o analfabeto político.
Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos.
Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão,
do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio
dependem das decisões políticas.
O analfabeto político é tão burro que se orgulha
e estufa o peito dizendo que odeia a política.
Não sabe o imbecil que da sua ignorância política nasce a prostituta,
o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos que é o político vigarista,
pilantra, o corrupto e lacaio dos exploradores do povo.

2. <<http://www.comunismo.com.br/brecht.html>>.

3. Ibid.

Privatizado⁴

Privatizaram sua vida, seu trabalho, sua hora de amar
e seu direito de pensar
É da empresa o seu passo em frente,
seu pão e seu salário.
E agora não contentes querem
privatizar o conhecimento, a sabedoria,
o pensamento, que só à humanidade pertence.

Perguntas de um trabalhador que lê⁵

Quem construiu a Tebas de sete portas?
Nos livros estão nomes de reis.
Arrastaram eles os blocos de pedra?
E a Babilônia várias vezes destruída –
Quem a reconstruiu tantas vezes?
Em que casas da Lima dourada moravam os construtores?
Para onde foram os pedreiros,
na noite em que a Muralha da China ficou pronta?
A grande Roma está cheia de arcos do triunfo.
Quem os ergueu? Sobre quem triunfaram os Césares?
A decantada Bizâncio tinha somente palácios para os seus habitantes?
Mesmo na lendária Atlântida,
os que se afogavam gritaram por seus escravos,
na noite em que o mar a tragou.

O jovem Alexandre conquistou a Índia.
Sozinho?
César bateu os gauleses.
Não levava sequer um cozinheiro?
Filipe da Espanha chorou, quando sua Armada naufragou.
Ninguém mais chorou?
Frederico II venceu a Guerra dos Sete Anos.
Quem venceu além dele?

Cada página uma vitória.
Quem cozinhava o banquete?
A cada dez anos um grande homem.
Quem pagava a conta?

Tantas histórias.
Tantas questões.

4. Ibid.

5. BRECHT, Bertolt. **Poemas**: 1913-1956. São Paulo: Brasiliense, 1986. Seleção, trad. e posfácio: Paulo Cesar Souza.

*Um homem pessimista*⁶

Um homem pessimista
É tolerante.
Ele sabe deixar a fina cortesia desmanchar-se na língua
Quando um homem não espanca uma mulher
E o sacrifício de uma mulher que prepara café
para seu amado
Com pernas brancas sob a camisa –
Isto o comove.
Os remorsos de um homem que
Vendeu o amigo
Abalam-no, a ele que conhece a frieza do mundo
E como é sábio
Falar alto e convencido
No meio da noite.

Como se percebe deste conjunto de poemas, eleva-se a temática social, política, de chamamento à consciência e à participação dos cidadãos. Podemos dizer que se cria um ambiente discursivo preocupado com a comunicação com os leitores e que recolhe e expande diálogos com outros textos de poetas nutridos pelas temáticas evidenciadas por Brecht. É neste quadro de contaminações interdiscursivas que filiamos Eduardo Alves da Costa, Martin Niemöller e Bertold Brecht.

6. Ibid.